

CONECTADOS E CONFINADOS AO ESPÍRITO

Por Cecília Fazzini

Enquanto avanços tecnológicos se sucedem e brindam a humanidade, em qual estágio se encontra o agir do verdadeiro cristão e a maturidade espiritual de cada um? Quão preparados nos encontramos a ponto de assimilar provas como, por exemplo, a da atual pandemia?

Astrid Sayegh, diretora no IEEF- Instituto Espírita de Estudos Filosóficos, que também está à frente de cursos de filosofia nas Casas André Luiz, salienta a via de mão dupla que o progresso impõe: “o homem é feliz, pois pauta em torno de si mesmo passos de luz, em busca do conforto e do bem-estar, mas não se basta, pois o espírito requer trilhar a sua própria luminosidade”. A tecnologia abrevia as distâncias, mas não dispensa averiguar a condição espiritual, na busca de elevação, transcendência, alimento moral e reconforto pela própria consciência.

Sayegh afirma que não basta técnica sem ética. “Somos Um, porque nos ligamos fielmente uns aos outros pelo amor, entretanto infiéis, quando negamos a guarida da consciência moral, que nos faculta a felicidade, no sentido íntegro do termo.” Segundo a visão espírita, ela concorda que nossa vida interior é ditada pelo que sentimos na alma.

O exemplo do isolamento social, imposto pela recente pandemia, faz, na sua interpretação, com que ocorra uma espécie de esgotamento, “pois não manifestamos plenamente a fonte de amor que nos faculta alegria moral, não em função de si, mas do próximo”. Outra consequência do recolhimento é a autoanálise. “Não neguemos no confinamento a chance de nos atermos à felicidade de ser conosco mesmos, sentindo a alma plena, cheia de luz, em particular, em função do próximo mais próximo, que é nosso familiar.” Ficar só permite ainda a oportunidade de enaltecer o sentimento pleno da partilha espiritual. Isso porque o homem é um ser social, mas que sabe ater-se à luz em si mesmo, pelo poder da prece e da vida íntima em emancipação.

“Liberdade com responsabilidade” é máxima que define ditames do Espiritismo. Quando mal utilizados, os avanços tecnológicos trazem resultados negativos. Na guerra, por exemplo, podem causar incontáveis mortes. E mesmo a Internet, com seu potencial de aproximar pessoas e ideias, pode servir como plataforma para crimes de natureza diversa. O raciocínio é do médico Marcelo Saad, diretor da Associação Médico-Espírita de São Paulo – AME/SP e cofundador da Coalizão Inter-fé em Saúde e Espiritualidade (um movimento pelo apoio religioso-espiritual em hospitais).

As crenças religiosas, diz Saad, permitem ao homem transcender suas angústias existenciais. Particularmente, “o Espiritismo traz um sistema muito bem organizado de compreensão da verdadeira natureza humana e de desenvolvimento espiritual”. O médico salienta que a transição planetária está em curso e não é instantânea. Ela ocorre há pelo menos 150

anos. “Agora, com a pandemia de COVID-19, ocorre um impulso decisivo neste longo processo.” A visão Espírita – mais ampla, além das sofridas desencarnações e da falência econômica – faz, na sua interpretação, com que toda a humanidade seja impelida a se reinventar. Individualmente, as prioridades precisam ser reordenadas; coletivamente, o desamparo dos menos favorecidos está em evidência como nunca antes.

“Em abril, o governo da Alemanha equacionou o momento atual de forma brilhante: parar de chamar a pandemia de “guerra” (pois de fato não o é) e encará-lo como um teste da humanidade”, recorda o médico. E aprofunda sua análise ao fazer a seguinte analogia: “como o diamante só o é após passar pelo buril, e como as borboletas já foram larvas rastejantes, podemos antever que a humanidade sairá fortalecida e renovada desta crise”.

Oportunidade para reflexão

Na opinião de Celia Scarabel, terapeuta, membro do Conselho Consultor do GSMN, o isolamento social implica reflexões. Em sua avaliação, tanto no século passado, como agora, o homem nunca esteve tão ansioso, angustiado, sofrido. A excessiva exposição de si e do outro, que passam por conquistas e comparação constante trouxeram muita dor. “Não são os avanços tecnológicos e científicos que assegurarão aos homens que habitam esse Planeta serem mais ou menos felizes”, sentencia. O uso dessa tecnologia é que fará a diferença. Numa referência a *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Scarabel cita o Capítulo V que professa: “a felicidade não é desse mundo”, até porque, ocorre o equívoco, na observação da psicóloga, do desejo de uma felicidade plena, 24 horas por dia.

Celial avalia que o individualismo norteia as ações e não apenas sob a influência das mídias sociais, “outros fatores interferem nessa construção”. “Com a pandemia, fomos impostos a parar, a rever nossos valores. Vimo-nos levados à convivência intensa em nossos lares ou a experimentar também a solidão”, diz, acentuando que muitos se depararam com maior nível de ansiedade, temores, sensação de vazio, irritabilidade com o outro, desconforto frente à indefinição.

A pandemia, conforme Scarabel, trouxe outro ganho. “O vírus nos lembrou que somos humanos, que somos interdependentes, que precisamos do outro, que estamos conectados.” Ela adverte, contudo, que não é possível generalizar esse cenário em um país tão desigual socialmente como o Brasil, onde são escancaradas questões que, até então, eram ignoradas. 🍀

O Grupo Socorrista Maria de Nazaré chega aos 50



Há alguns meses toda a humanidade vive angustiada com um vírus que, de tão contagioso, obriga a todos se isolarem. Nós, como espíritas, não podemos analisar este fato como um castigo de Deus, mas como uma oportunidade de reflexão para entender onde estamos errando.

Nascemos para viver em sociedade, praticando o princípio do cristianismo: fazer ao próximo o que gostaríamos que nos fizessem, como advertiu Jesus, “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Este é o segundo maior mandamento da lei de Deus. É nisso que devemos refletir, analisando nossas condutas.

Até aqui a humanidade vinha vivendo de maneira egoísta, lutando excessivamente pelos bens materiais, em detrimento da família. Com o isolamento imposto pelo vírus, passamos a sofrer pela solidão, pelo abraço, pelo contato com as pessoas, o que desenvolveu em nós os princípios de solidariedade, reciprocidade, responsabilidade, e acima de tudo, do amor mais universal.

Ao espírita cabe assimilar, cada vez mais, esses propósitos e demonstrar a Fé e a Esperança que a Doutrina Espírita nos oferece, com seus ensinamentos.

Tragédias, mortes, epidemias, sempre estiveram presentes no nosso planeta, sem que isso tivesse resultado na sua destruição. As profecias contidas no Apocalipse, nunca levaram o mundo ao seu final. Elas fazem parte da renovação do ser humano para que o planeta possa se regenerar.

O espírita, conhecedor das Leis Divinas e dos ensinamentos de Jesus, deve desenvolver em si a fé racional, que dá a certeza de que tudo está sob os desígnios de Deus. Deve manter o equilíbrio e a sensibilidade para observar o próximo e ajudá-lo com a exemplificação dessa fé.

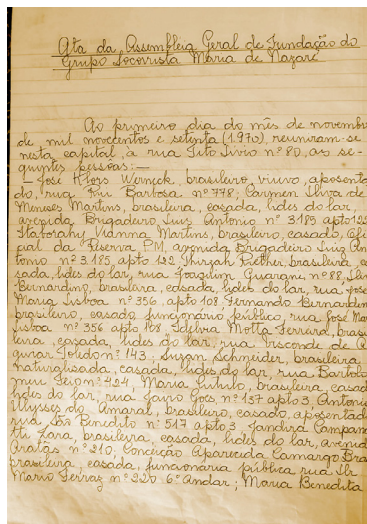
Um gesto de carinho, uma palavra de consolo, um sorriso, são atitudes necessárias para ajudar os que sofrem. Nos momentos difíceis, aprender a se oferecer a Jesus, mantendo vibrações benéficas e pensamentos positivos para que Ele possa realizar o que for necessário para o bem da humanidade. Esses, talvez, sejam os ensinamentos maiores que as crises podem oferecer a nós espíritas, que continuamos lutando sempre, pelo nosso aprimoramento espiritual.

“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.” – Jesus (Mateus, 5:9). 🍀

Edna Araújo – dirigente dos trabalhos espirituais do GSMN

Por Maria Consolação

Nova seção do nosso jornal, em comemoração aos 50 anos do GSMN



Em nosso primeiro Baú de Memórias, vamos relembrar a fundação oficial do Grupo Socorrista Maria de Nazaré, conforme a ata da primeira Assembleia Geral Ordinária, realizada em 1º de novembro de 1970, portanto, prestes a completar 50 anos!

Na ocasião, o grupo ocupava um imóvel situado na Rua Tito Lívio, nº 80, Vila Paulista, não muito distante do atual endereço do GSMN.

Após a exposição dos objetivos da instituição que se formalizava, foi aprovado o seu Estatuto Social e eleita a sua primeira diretoria.

Os objetivos expostos por Thirzah Riether, que presidia a Assembleia, dizia: “*fundação de uma entidade civil de fins filantrópicos, não lucrativos, com a finalidade de promover o estudo, prática e divulgação do Espiritismo codificado por Allan Kardec e a propaganda ilimitada de seus ensinamentos doutrinários, por todos os meios ao seu alcance; a prática da caridade moral e espiritual e da filantropia, por todos os meios ao seu alcance, mantendo, para o fim colimado, assistência social, escola e outras possíveis obras de benemerência, nada cobrando pelos auxílios que através dela prestar, sendo toda a ajuda prestada pelo grupo, em qualquer de suas atividades, independendo de sexo, raça, cor ou crença religiosa dos solicitantes...*”

A diretoria ficou constituída da seguinte forma:

Presidente: Ameny Povel

Secretária: Marlene Taguatinga Antak

Diretor Tesoureiro: Ralf Schneider

Diretora Administrativa: Laura Myczkowsky

Tanto os membros da diretoria eleita como os demais presentes foram designados sócios fundadores do Grupo Socorrista Maria de Nazaré. São eles: José Khors Werneck, Carmen Diva de Meneses Martins, Itaborahy Vianna Martins, Thirzah Riether, Diva Bernardino, Fernando Bernardino, Idelvina Motta Ferreira, Suzan Scheider, Maria Cutolo, Antônio Ulysses do Amaral, Jandira Campanatti Zara, Conceição Aparecida Camargo Braga, Maria Benedita Peroza, Irani Scrivano, Milton Batista Jardim, Nice Ilias de Barros, Meroslava Flemming, Haydee Crevin Barboza, Alzira Ribeiro Barcellos.

Estava, assim, oficializado o Grupo Socorrista Maria de Nazaré, que há 50 anos vem prestando assistência espiritual e filantrópica a todos que procuram a casa. 🍀

SEXUALIDADE DE CORPO E ALMA

Por Willian Bull¹ e Meireluci Costa Ribeiro²



Atualmente, já se sabe que quanto mais cedo o jovem tiver informações adequadas sobre sexualidade, mais responsável e mais consciente estará para iniciar sua vida sexual. Um importante ponto a essa altura é refletir sobre QUANDO, COMO e de QUEM é essa missão esclarecedora. Inicialmente, cabe aos pais lidar naturalmente com as perguntas espontâneas que surgem pela curiosidade das crianças sobre o seu corpo e o corpo dos pais. Por exemplo, pais que banharam seus filhos desde bebês, podem continuar a tomar banho com as crianças até o momento que adquiram independência para tal. Desse contato, surgem perguntas sobre a forma do corpo. E é assim que crianças entenderão as diferenças anatômicas, sem a necessidade de explicações que ainda não condizem com as suas possibilidades de compreensão temporária.

Sabemos também que o ser humano se desenvolve por fases, cada qual com o seu impositivo natural de crescimento físico e psicológico. Existem certos dilemas a serem resolvidos em cada uma delas, que desafiarão a criatura a utilizar todo o seu potencial. Ainda em tenra idade, haverá maior dependência de pais e cuidadores e, já tendo ingressado na fase pré-escolar a criança deveria ter construído em si mesma certas capacidades, ainda que principiantes. É assim que a confiança, a autonomia e a iniciativa vão ganhando forma e contornos característicos em cada uma delas. Pouco mais à frente, na idade escolar, ingressará num contexto onde resolverá problemas e desenvolverá um sentimento de competência. Isso é o ideal que ocorra, dentro desse maravilhoso plano de vida que nos é legado por Deus. E, se assim ocorrer, ingressará na pré-adolescência fortalecida para enfrentar a maior de suas crises de desenvolvimento, de onde deveria sair com um sentimento

de identidade vigoroso e saudável.

Bem, não estávamos a falar de sexualidade do corpo e da alma?

Ainda estamos, e apenas fizemos essa introdução, para colocar em perspectiva que, dentro desse maravilhoso plano de Deus para cada criatura, existe uma finalidade que é a aquisição de virtudes. Portanto, uma criatura virtuosa é aquela que reuniu ao longo de sua vida mais capacidades do que más adaptações. Que superou os desafios de cada estágio do seu desenvolvimento e, ao fazer isso, construiu uma personalidade saudável.

Agora sim, podemos falar do sexo como uma finalidade e uma virtude. O sexo possui uma função criativa e para cumprir a sua função eclodem os hormônios na pré-adolescência, fazendo com que os aspectos morfológicos do feminino e masculino comecem a se pronunciar. A vida é ordenada por leis naturais e quanto mais as compreendermos, mais teremos recursos para construir uma existência saudável e harmoniosa. A sexualidade tem natural finalidade criativa e, ao mesmo tempo, se caracteriza pela troca afetiva e energética, ou seja, o sexo é uma energia. Compreendida como tal, podemos agora dizer que o sexo é uma energia criativa que pode ser aplicada na procriação, na expressão afetiva, na comunhão entre as criaturas e na formação de vínculos de sustentação recíproca. Quando envolta por amor recíproco e utilizada de forma equilibrada, agrega prazer e harmonia aos parceiros sexuais. Quando utilizada de forma egoísta e desrespeitosa, pode desagregar, desarmonizar e ser apenas esgotada sem cumprir suas funções. Quando bem utilizada cria vínculos que retroalimentam o desejo recíproco da troca e da partilha. Portanto, de acordo com o grau de maturidade de cada indivíduo, ao longo do seu desenvolvimento, ela se expressará segundo leis naturais, mas sua utilização estará na razão direta da sua compreensão e do livre-arbítrio de cada um.

Mais uma vez, estamos falando do sexo como expressão da capacidade de intimidade entre as criaturas.

A adolescência é marcada por situações em que os jovens, ingressam numa espécie de treino para a fase da intimidade legítima. Os bem-sucedidos estarão aptos a “perder-se e encontrar-se no outro”, como dizia Erik Erikson* referindo-se ao amor. A intimidade pressupõe que o indivíduo se entregue amorosamente, sem, no entanto, “diluir-se” no outro e vice-versa. Daí, termos dito que a adolescência funciona como uma etapa importante para a construção da identidade que, dentre outras características, consolida e prepara para a maturidade amorosa e sexual e para a vida adulta, onde a intimidade com uma profissão também é desejável e necessária na construção do sentimento de identidade.

É certo que a sociedade exerce influência sobre os indivíduos e a decisão, o livre-arbítrio para se comportar dessa ou



daquela forma depende do indivíduo, que resolverá em si mesmo certos conflitos resultantes da pressão externa e interna, nesse caso, a influência de seu próprio psiquismo. Na questão sexual não é diferente. Toda a bagagem educativa que a criatura acumulou até então, no seu desenvolvimento atual, associada ao resultado das experiências passadas acumuladas em muitas existências (o que explica certas tendências que parecem ser inatas) representa seus recursos internos, seu patrimônio pessoal para lidar com as questões da intimidade sexual.

Segundo Divaldo Franco informa, no livro *Sexo e Consciência (Energia Sexual)*, durante a intimidade de um casal que se ama “os fluxos de energia exercem sobre o casal um efeito terapêutico, irradiando-se pelos órgãos e produzindo saúde. E tudo isso graças ao milagre do amor”. Seguindo na sua explicação, cita os casos de São Francisco de Assis e de Santa Teresa D’Ávila, que “no momento culminante do êxtase espiritual experimentavam o orgasmo do amor psíquico, no qual o corpo apresentava descargas de orgasmo idênticas àquelas que têm lugar numa relação sexual.” Ou seja, no instante do “êxtase” o organismo daqueles grandes místicos reagia conforme está biologicamente programado, liberando a energia acumulada por certo tempo.

Como espíritos encarnados sabemos que a reprodução faz parte da lei natural com o objetivo de garantir que o mundo corporal não pereça (LE, Q686), uma vez que necessitamos da reencarnação para progredirmos. Para garantir que esse processo seja perene, o prazer que o sexo proporciona é o de atração para a reprodução. Entretanto, ainda reproduzindo Divaldo Franco, “os fatores diferenciais do sexo (masculino e feminino) podem ser localizados no sistema reprodutor. Mas a sexualidade está localizada em todo o corpo, na mente, na aura, na emanção psíquica que possuímos”.

Se a reencarnação tem como um dos objetivos a melhoria progressiva da Humanidade (LE Q167), isso ocorre na medida em que o espírito trabalha em si mesmo para desenvolver virtudes e faz isso, ao passar pela experiência de tal aquisição, alternando suas existências no sexo feminino e masculino. Sabemos que o espírito – como um dos elementos gerais do uni-

verso criado por Deus, não tem sexo. Os espíritos encarnam como homens ou mulheres porque não têm sexo. Visto que lhes cabe progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona proações e deveres especiais, e, com isso, ensejo de ganharem experiência (LE Q202). A vida corporal tem a finalidade de permitir a transformação do espírito em sua jornada evolutiva (LE Q166).

Assim, com o seu livre-arbítrio, vai construindo experiências, as quais, no campo da sexualidade, ganham contorno especial, pois há deveres especiais nos relacionamentos e ninguém lesa o sentimento e as emoções de alguém, sem sofrer as consequências das escolhas. Daí a necessidade da vivência sexual com responsabilidade e orientada pela Lei Divina que está escrita em nossa consciência (LE, Q 621).

Cabe a nós, adultos (pais, responsáveis e educadores) fornecer informações corretas sobre a fase da vida em que os jovens se encontram, esclarecendo e criando as condições para que vivam essa fase de forma jovial, saudável, com encantamento, prazer e responsabilidade sobre si mesmos e sobre seus relacionamentos. Cabe-nos agir para que desenvolvam a confiança irrestrita no Amor de Deus, para que consigam superar naturais decepções e frustrações no campo afetivo, próprios dessa idade.

Diferenças e dificuldades em relação à sexualidade requerem uma leitura alicerçada na espiritualidade e aceitação de si próprio e do próximo, princípios ensinados por Jesus. Esses preceitos estão no Evangelho do Mestre e devem orientar a conduta do cristão bem informado que, através da fé raciocinada que é a Doutrina Espírita, passa a agir de maneira mais justa e amorosa em relação aos seres. Que Assim Seja! 🍀

Referências

FRANCO, Divaldo. LOPES, Luiz Fernando (org.). Sexo e consciência.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos

*Erick Homburger Erikson, psicanalista responsável pelo desenvolvimento da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial na Psicologia.

1. Willian Bull é psicólogo, Educador e Evangelizador no Grupo de Pais (Grupo Espírita Casa do Caminho).

2. Meireluci Costa Ribeiro 2Assistente Social, Especialista em Sexualidade Humana e Coordenadora do Grupo de Pais (Grupo Espírita Casa do Caminho).

A CARIDADE

Por Nanci Premero*



O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 15 – itens 6 e 7: “...A caridade é paciente, é doce e benfazeja; não é invejosa, não é temerária e precipitada, não se enche de orgulho, não é desdenhosa, não procura seus próprios interesses, não se melindra e não se irrita com nada, não suspeita mal, não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade, tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre”.

“Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas entre elas, a mais excelente é a caridade.” (Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, cap. 13, v. de 1 a 7 e 13).

O Livro dos Espíritos: P886 – Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

Resp. – “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

Ao ler as definições acima, percebemos o quanto é difícil praticar a caridade em sua essência.

Acrescentaria que a Caridade é a manifestação do Amor Supremo. E outra dificuldade se apresenta, o que é o Amor? Acredito que estamos num momento de evolução que entendemos que ser bom é não praticar o mal, o que já é um grande passo em nosso caminhar.

Para entender de fato esse sentimento, temos de aprender a construí-lo, ou seja, praticar todos os dias uma benevolência, uma indulgência e um perdão. Estabelecer objetivos para o nosso dia, para que essa virtude se torne nossa de fato, enraizada na nossa mente. Quando assim se estabelecer, não precisaremos mais buscar definição ou sinônimo. Praticaremos a caridade de forma natural – sem pensar: *hoje farei uma caridade* -, nos doaremos por completo ao Evangelho de Jesus.

O Evangelho Segundo o Espiritismo (Cap.XIII) nos diz que há duas formas de Caridade, a material e a moral. Dentro da nossa evolução é mais fácil praticarmos a caridade material. No entanto, mesmo essa forma de ajuda deve conter um ato de

amor, pois sem a existência desse sentimento, de nada vale, como diz Paulo em sua Epístola aos Coríntios.

Vamos mais além, ser caridoso é deixar que o Cristo se manifeste através de nós, é aquietar nossos defeitos e deixar que o verdadeiro Evangelho se faça pelas nossas atitudes, palavras e obras.

No entanto, temos de praticar o que compreendemos. Se acharmos que doar do material é uma caridade, devemos começar por aí, para que, aos poucos, possamos doar de nós mesmos, aquele óbolo da viúva, do nosso esforço em ouvir, em ter indulgência e paciência com todos.

No momento que descobrirmos que temos esses sentimentos bons em nós, não mais precisaremos rotular a caridade, vamos simplesmente praticá-la conforme Jesus nos ensina: “...Mas quando derdes esmolas, que vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita...” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XIII).

Enfim temos de começar com aquilo que vamos dar conta de fazer, ser caridosos conosco mesmos, nos perdando, ser indulgentes com o próximo, pois se merecermos uma outra chance, o nosso próximo também merece, perdoar as falhas alheias, compreendendo que somos tão falhos quanto o nosso próximo.

Portanto, a caridade não está atrelada a riquezas, a bens materiais, não é necessário esperarmos ter posses para praticá-la, podemos começar hoje, agora mesmo, a dar o nosso melhor sentimento ao outro.

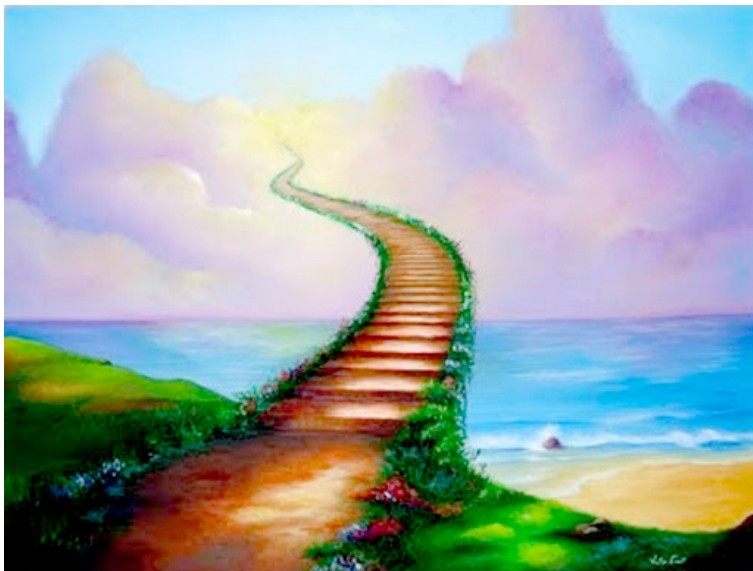
Disse Jesus: “Fora da caridade não há salvação”.

Vamos deixar que o Jesus viva em nós e através de nós! 🍀

*Trabalhadora do GSMN

O ALUNO NÚMERO 1

Por Eduardo Miyashiro*



Lembro-me de uma pesquisa realizada pelo nosso querido amigo, jornalista Gitanio Fortes. Entrevistando alunos da primeira turma da Escola de Aprendizes do Evangelho na FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo, ele confirmou que Edgard Armond se colocava na posição de aluno nº 1, inscrito na 1ª turma.

Ora, ele era o dirigente da turma. Foi o autor do primeiro programa de aulas da EAE, além de responsável direto pela criação da nova atividade, perante a diretoria da FEESP. Por que, então, precisava se apresentar como aluno?

Humildemente, ele se colocava na posição de aprender, uma vez que o programa era inédito, em vários aspectos. Não era um curso que visava à informação e divulgação doutrinária, embora seu conteúdo estivesse baseado no conteúdo espírita. A Escola deve propor atividades práticas com capacidade para transformar pessoas, atingindo fundo aos alunos em seus valores internos.

Não era um programa de treinamento, visando a capacitar pessoas para atividades voluntárias, embora os participantes, no momento certo, fossem chamados para servir ao próximo.

Não conferia títulos acadêmicos, embora os graus da iniciação recebam nomes – aprendiz, servidor, discípulo – que caracterizam graus de compromisso, e não de cultura, autoridade ou aprendizado.

Uma ESCOLA – no significado empregado na Antiguidade não tinha quase nada a ver com a escola, em seu significado na era Contemporânea.

Uma Escola INICIÁTICA não era – e talvez ainda não seja – um conceito familiar e imediato para o ser humano dos séculos XX e XXI vivendo na cultura do Ocidente.

Os construtores de templos egípcios, os sábios da Grécia, os arquitetos de catedrais góticas, os pensadores que foram perseguidos por sua mente aberta em várias épocas da história, talvez estes fossem o tipo de pessoas que não se surpreenderiam com o conceito de uma escola de Iniciação. Mas até mesmo estes, provavelmente não concordariam com uma iniciação em caráter aberto ao público em geral, dada as práticas de sigilo das iniciações do passado.

Por tudo isso, o lançamento da primeira turma da Escola de Aprendizes do Evangelho foi uma iniciativa ousada, cujo alcance espiritual foi percebido por muito poucos.

E esse ineditismo trazia uma grande possibilidade de fracasso. Seja pela incompreensão das pessoas, seja porque sua organização fosse contrária a conceitos estabelecidos de hierarquia institucional, ou porque, no final das contas, demonstrasse que nós, que pensamos saber muita coisa sobre a vida espiritual, vamos descobrir que não sabemos quase nada, a começar sobre nós mesmos.

Por tudo isso, Edgard Armond compreendia a necessidade de praticar – como aluno – tudo aquilo que orientava aos demais como dirigente. Para ele, essa posição, além de coerente com a necessidade de aperfeiçoamento da Escola, era demonstração da humildade necessária para toda jornada de iniciação espiritual.

Ele não tinha dúvidas quanto à elevação da proposta espiritual da Escola, desenvolvida pelo Espírito Razin, à frente da Fraternidade do Trevo. E nem quanto à contribuição de muitas outras Fraternidades do Espaço, conforme amplamente documentado pelo próprio Armond.

Anos mais tarde, Jacques Conchon, um dos fundadores da Aliança Espírita Evangélica, me disse que escutou várias vezes do Comandante Armond que “em termos de Evangelho, nós somos todos verdadeiros analfabetos.”



Sua atitude ainda inspira a todos nós, que abraçamos a condição de dirigentes de turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho. Percebemos como é preciso um esforço a mais para domar nosso falso senso de superioridade, fugir ao engano de se achar condutor dos outros, e reconhecer aquela ponta de vaidade ao desejarmos nos colocar no centro das atenções.

Neste ano de 2020, decorridos 70 anos da criação da Escola de Aprendizes do Evangelho, sentimos mais profundamente o respeito e admiração pelo exemplo daquele que, sábia e humildemente, colocou-se na posição do aluno número UM. 🍀

*Diretor Geral da Aliança Espírita Evangélica

Artigo elaborado para os irmãos do GSMN, São Paulo-SP, em julho de 2020

TUDO PASSA

Por Ivani Vaitkunas*



Ultimamente, esta é uma das frases mais ouvidas por todos. Seja na mídia, em textos de autoajuda, em palestras, em aulas. É dita como uma forma de consolação, de aceitação, de resignação para situações que fogem ao nosso controle. Mas, é só isso? Que tudo passa, sabemos. As coisas acontecem, influenciam nossas vidas, têm as suas consequências e deixam lições e aprendizados. Será que os aproveitamos?

A vida é como uma roda gigante; quando estamos no alto, sentimos alegrias, concretizamos sonhos e tudo dá certo. Mas, a roda gira e nos leva para baixo, e sentimos dor, tudo ao nosso redor fica negativo. Não conseguimos ficar sempre no alto. Não está sob nosso controle.

Lembrar sempre que tudo que ocorre tem um começo e um fim. Portanto, se algo negativo está acontecendo, não se desesperar, são momentos que nos trarão dúvidas, tristezas, mas alguma coisa permanecerá e trará sempre uma lição, uma experiência que nos fortalecerá para uma próxima vez, que, com certeza aparecerá. O mesmo se algo de bom ocorrer. Se estivermos vivenciando bons momentos, devemos aproveitar ao máximo e guardar as boas recordações e nos renovarmos com estes aprendizados.

Como no oceano, às vezes, o mar está calmo, estamos saudáveis, com as finanças em dia, estáveis no emprego, em harmonia com nossa família e sentimo-nos felizes. Inesperadamente, ventos fortes sopram e o mar fica revolto. Uma doença, uma perda de emprego, o falecimento de um ente querido ou uma crise familiar.

Nessa hora, se não nos policiarmos, o pessimismo e o desânimo chegam, perdemos a coragem, nasce o medo, a revolta, ficamos aflitos e não acreditamos em mais nada.

Tudo isso por quê? Porque falta a fé. Falta acreditar que o Pai nunca abandona o filho. Sempre haverá ajuda. Temos a doutrina espírita que nos consola e nos esclarece racionalmente sobre os sofrimentos pelos quais passamos. É uma doutrina consoladora. Jesus, nosso Mestre, disse: “felizes os aflitos, porque serão consolados”.

Nessas horas devemos contar com Jesus, ao nosso lado. A jornada é mais segura, mais fácil, porque com Ele sabemos que não há problema insolúvel, dificuldade insuperável, dor insuperável e que tudo vai passar. O vento se acalma e o oceano volta a ser belo e calmo.

Muitas vezes, estamos ocupando uma posição de chefia ou qualquer posição que implica termos subordinados. Precisamos ter a consciência, a humildade de saber que isto é temporário, que isto passará, porque nada é para sempre. Portanto, vamos respeitar quem está sob nossa subordinação. Vamos manter uma criteriosa atenção sobre nós mesmos, sobre nossas atitudes perante o próximo. Vamos aproveitar para exercitar nossa humildade em todas as oportunidades, pois sabemos que os eventos em nossas vidas acontecem e passam rapidamente.

A vida é feita de escolhas, consequências, alegrias, tristezas, momentos, decepções, expectativas, incertezas e tudo mais dependem de nosso comportamento perante os fatos e, principalmente, da nossa crença, da nossa fé.

A doutrina espírita tem muitos ensinamentos: de como bem viver, de como suportar os tropeços que a vida nos oferece e, assim, trabalharmos nossas virtudes com serenidade, paciência e aceitação.

Ter serenidade para suportar a carga pesada que recebemos é um dos remédios para aliviar as frustrações e a falta de esperança. Quando somos dominados pelo medo, pela falta de controle, temos de retomar nossa serenidade para definir o caminho a seguir. Temos de ser mansos, pois os mansos são de índole pacífica e conseguem manter a harmonia interior. O manso controla o seu mundo mental. Como disse Jesus: “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração”.

Tenha a certeza que a paciência é o remédio de nossas vidas para vencer as dificuldades. Como está em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. IX, Bem Aventurados os Mansos e Pacíficos: “A vida é difícil, bem o sei, constituindo-se de mil bagatelas que são como alfinetadas e acabam por nos ferir. Mas é necessário olhar para os deveres que nos são impostos e para as consolações e compensações que obtemos, pois então veremos que as bençãos são mais numerosas que as dores. O fardo parece mais leve quando olhamos para o alto, do que quando curvamos a fronte para a terra”.

Temos de aceitar a realidade como ela é e não como gostaríamos que fosse. Devemos entender que tudo acontece de forma racional. Aceitar o lado real da vida sem tentar combatê-lo, pois não temos acesso a tudo. A aceitação nos traz a paz que nos proporciona passar por nossas provas mais facilmente.

Portanto vamos aproveitar todos os momentos, as experiências, as provas, sejam elas boas ou ruins, para evoluirmos espiritualmente. Não esperar. Não deixar passar sem tirarmos proveito. Não ficar só na expectativa. Não ficar só assistindo. Não deixar passar as oportunidades, pois sabemos que tudo passa! 🍀



Mais de meio século na Alba

O Grupo Socorrista Maria de Nazaré nasceu na comunidade Alba, antes mesmo de ser oficializada sua fundação, em 1º de novembro de 1970. Alguns perguntam: por que na Alba ou por que estamos lá até hoje? A Alba, onde está situada a nossa Unidade de Assistência Social (UAS), é apenas uma das 34 favelas do distrito em que se situa, o Jabaquara, e não é a maior



delas. Por quais motivos persistimos na nossa presença ali?

Acreditando que cada leitor tirará suas próprias conclusões, perguntamos de volta: seria porque a Alba, por não estar entre as maiores favelas, embora seja uma das mais carentes, seja também “invisível” ao poder público? Para reflexão, damos um breve panorama com alguns dados, baseados em levantamentos oficiais da Prefeitura de São Paulo, observando que estão defasados (portanto, podemos inferir que a situação deve ter mudado, sim, mas não para melhor):

Levantamento da EMURB, em 2009, sobre 12 das favelas do Distrito do Jabaquara, apontava que: “A favela mais vulnerável em termos de renda familiar é a Alba, onde a renda familiar média é de R\$ 296,00...” [em 2009, o valor do salário mínimo era de R\$ 465,00].

Outro relatório, este da Operação Urbana Consorciada Águas Espreiadas, apontava que, em 2011, residiam na Alba 578 famílias ou duas mil pessoas (considerando a média de 3,44 pessoas por domicílio).

O mesmo relatório destaca que o Distrito do Jabaquara, embora apresente IDH elevado (0,858), é uma região que abrange territórios de baixa, média e alta vulnerabilidade. Os trechos concentrados nas proximidades das avenidas Cupecê e Roberto Marinho são regiões de “muito alta vulnerabilidade”, destacando-se como uma das áreas de maior precariedade, a Alba.

As condições socioambientais são de extrema precariedade, tendo 96% dos imóveis com abastecimento de energia elétrica clandestina; 74,2% com ligação clandestina para abasteci-

mento de água; com 60,8% do escoamento sanitário jogado no córrego.

A maioria das famílias é chefiada por mulheres (61,9%), sendo elevado o número dessas mulheres que não compartilham a manutenção da casa com um companheiro (37,8%) e que arcam sozinhas com a responsabilidade do agregado familiar. Os chefes de família dessa área possuem baixa escolaridade, com taxa de analfabetismo atingindo 8%, o que corresponde a quase o dobro do índice de analfabetos do Estado de São Paulo (Censo Demográfico IBGE 2010). Isso reflete de forma incisiva na situação ocupacional e compromete a inserção no mercado de trabalho.

Além disso, a carência de serviços públicos essenciais, a baixa especialização da população local e as dificuldades econômicas atuais estimulam cada vez mais o crescimento/desenvolvimento do setor informal. A renda per capita dessas famílias situa-se, em sua maioria (73,7%), na faixa de até um salário mínimo. As famílias com renda superior a três salários mínimos representam menos de 10% da população daquela área.

Há uma população predominantemente jovem, sendo que 1/3 compõe-se de crianças e adolescentes, segmento em idade escolar que representa uma demanda especial no que concerne ao acesso à Educação Básica. Essa situação vem impedindo crianças e adolescentes à permanência nas ruas, ao uso de drogas, fracasso ou dificuldade escolar, violência e depredação das escolas, comprometendo ainda mais as chances de sucesso e o futuro desses jovens. A evasão escolar é também um problema complexo e se relaciona com outros importantes aspectos pedagógicos e psicossociais.



A dimensão da presença do Grupo Socorrista Maria de Nazaré na Alba não pode ser medida por estatísticas, mas pode ser sentida, quando se observa cada criança, cada gestante e cada adulto que frequenta nossos programas.

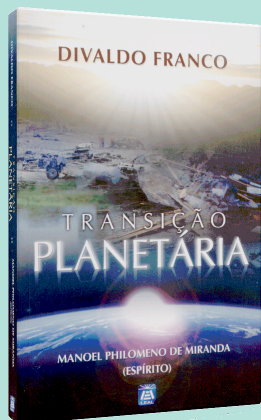
É necessária uma ação cada vez mais efetiva, que possibilite a acolhida e escuta dessas crianças, adolescentes e adultos, em situação de vulnerabilidade social. O Grupo Socorrista Maria de Nazaré tem certeza de que valeu e vale a pena abraçar a Comunidade Alba há mais de 50 anos, mas que nós, seus trabalhadores, podemos e temos muito mais a fazer. Temos de oferecer um pouco de dignidade aos moradores da comunidade, com a realização de ações sócio-educativas que possibilitem torná-los protagonistas no processo de desenvolvimento e de cidadania. 🍀

Mais informações sobre os programas desenvolvidos na UAS: www.gsmn-uas.org

*Com a contribuição de Celia Scarabel

LIVRARIA E BIBLIOTECA CIRCULANTE EDGARD ARMOND INDICA

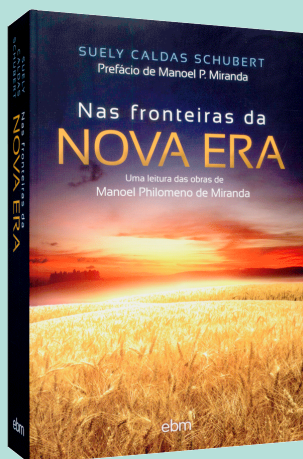
Transição Planetária – Divaldo Franco, pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda – a transição do planeta Terra, passando da condição de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, consta no planejamento celestial há muito tempo e não se dará num passe de mágica, pois se trata de um processo de transformação lento e gradual. Porém, não será postergada. As tragédias fazem parte desse processo, pois têm o objetivo de levar a Humanidade a progredir mais rapidamente. Editora Leal – 264 páginas.



Amanhecer de Uma Nova Era – Divaldo Franco, pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda – Philomeno de Miranda se refere à transição planetária não somente do ponto de vista geológico, mas, especialmente, no que diz respeito aos aspectos moral e espiritual, esclarecendo que Espíritos evoluídos procedentes de outras dimensões descem à Terra, atendendo ao apelo de Jesus, para contribuir com os irmãos da retaguarda, no grande e decisivo momento em que poderão ascender a outros planos. Editora Leal – 240 páginas.



Nas Fronteiras da Nova Era – Suely Schubert – Como e quando ocorrerá a transição planetária? De onde virão os espíritos que reencarnarão para ajudar o planeta Terra? Como será o processo de reencarnação desses espíritos? Como serão escolhidos os seus futuros pais? A autora esclarece estas e outras dúvidas, comentando as duas obras de Manoel Philomeno de Miranda, psicografadas por Divaldo Franco, indicadas acima. EBM Editora – 480 páginas.



LIVROS & CIA - RESENHA

por Michele Alves

A Morte na visão do espiritismo

de Alexandre Caldini Neto



Cedo ou tarde, todos desencarnaremos. Lidar com a morte nem sempre é fácil, aliás, para a maioria das pessoas não é nem um tema a ser mencionado. Ainda assim, é um assunto que traz muitas reflexões aos que querem ou precisam compreender melhor o que acontece no momento em que desencarnamos.

Esta é a temática do livro, em que, motivado por uma conversa com uma

adolescente que havia acabado de sofrer a morte inesperada de sua mãe, o autor apresenta o seu estudo sobre o tema, realizado em mais de 30 anos.

O livro discorre claramente e sob uma linguagem de fácil compreensão sobre os princípios básicos do Espiritismo em torno da morte. Por meio de perguntas e respostas, oferece aprendizagem sobre como lidar melhor com o desencarne das pessoas que amamos e também, uma orientação e preparação para a nossa própria partida desta existência.

Fala sobre o livre-arbítrio, reforma íntima, tristezas, preocupações, saudade, apego, culpa, remorso, perdão, cremação, doação de órgãos, aborto, suicídio, assassinato, eutanásia, orações, enfim, tudo que possa uma pessoa sentir em relação à morte.

Perguntas em torno da morte existem muitas, temores também: O que é a morte? Quando vamos morrer? Por que morremos? Por que nascemos? Para onde vamos quando morremos? O que acontecem no momento da morte? Encontramos parentes e amigos quando morremos? Vamos para o céu ou para o inferno ao morrer? É possível morrer antes do previsto? Existe previsão para morrer?

Muitas outras perguntas norteiam esse tema, e na visão do Espiritismo não há fim de vida quando há morte, mas sim fim de uma existência, de uma experiência para dar lugar a outra com muito mais aprendizado e evolução. 🍀

EXPEDIENTE

Jornal Fraterno Maria de Nazaré, uma publicação do Grupo Socorrista Maria de Nazaré

Conselho editorial:

Celso de Freitas Neto, Celia Bergamini Savarese, Edson Arré, João Carlos Alba, Maria das Graças Pellerin, Michele Silveira Alves, Nelson Aparecido Alves, Norma Goussain Haddad, Raymundo Bekner, Ricardo de Arins Ehlke e Rogério Vieira da Silva

Jornalista responsável: Maria Consolação da Silva – Mtb nº 32906

Editora: Maria Consolação da Silva

Repórteres: Cecília Fazzini e Michele Alves

Apoio: Aldo Roschel, Antônio Carlos Saher e Sônia Junqueira

Fotografias: Cibele Botter, Maria Consolação e Sérgio Furtado

Projeto gráfico: Lília Goes

Diagramação: Lília Goes e Marize Kaminski

Marketing: Christiano Bem

Colaboraram com esta edição: Eduardo Miyashiro, Ivani Vaitkunas, Meireluci Costa Ribeiro, Nanci Premero e Willian Bull

Grupo Socorrista Maria de Nazaré – Rua Vapabussu, 272
Jd. Aeroporto – São Paulo – SP CEP 04632-010

www.gsmn.com.br :: E-mail: jornalfraterno@gsmn.org.br

Horário de Funcionamento do GSMN

Adultos: 2ª-feira 19h30 e 4ª-feira 14h30

Jovens (8 a 18 anos): 4ª-feira 19h30

Gestantes e crianças (0 a 12 anos): sábado 9h30

Palestra espírita com tratamento coletivo: 2ª-feira 20h às 21h e 4ª-feira 15h às 16h

Vibração Coletiva dos Discípulos de Jesus: 5ª-feira 19h45 (participam, exclusivamente, Discípulos da Escola de Aprendizes do Evangelho)

Ensaio Coral GSMN: 4ª-feira 20h



Espitirinhas

Wilton Pontes



CURTAS



Nota Fiscal Paulista – doe suas notas fiscais para o GSMN. Geralmente, você pode fazê-lo de duas formas: doação direta (cadas-
trando a entidade

no Programa da Secretaria de Fazenda no seu celular) ou colocando seus cupons fiscais (sem CPF) nas urnas dispo-
stas na casa. Mas, como nossa casa está fechada, devido à
pandemia do COVID-19, atualmente, somente será possível
fazer a doação direta. Colabore! 🍀

A tecnologia a serviço da aproximação social – nesse
longo período de afastamento social, devido à pandemia
do COVID-19, o GSMN tem se esforçado para fazer da tec-
nologia nossa aliada. Os recursos tecnológicos à disposição
são uma forma de nos mantermos ligados à nossa casa de
trabalho espiritual e de nos ligarmos entre nós. O GSMN
vem fazendo uso das possibilidades apresentadas pelas mí-
dias sociais: às segundas-feiras e às quartas-feiras, nos horá-
rios em que costumávamos nos reunir no GSMN para os tra-
balhos espirituais, 20h e 15h, respectivamente, estão sendo
realizadas *lives*, na página do GSMN no Facebook, sempre
com a participação de um palestrante da casa; uma vez por
semana, às sextas-feiras, é publicado um vídeo no canal do
GSMN no YouTube, com uma palestras sobre *O Evangelho
Segundo o Espiritismo*, o mesmo canal deverá trazer vídeos
diversos, pertinentes ao GSMN. Outra forma de tomarmos
ciência das realizações da nossa casa são o já tradicional
e-mail, o Whatsapp e, mais recentemente, o Instagram, sem
deixar de lembrar dos nossos sites. Acompanhe:

Facebook – www.facebook.com/GrupoSocorristaMariaDeNazare

Youtube – GS Maria de Nazaré ou <https://www.youtube.com/channel/UCSN1mK3y5HrveIT1Y4BgGTg>

Instagram – <https://www.instagram.com/gruposocorristamariadenazare20/>

Sites: www.gsmn.org.br

www.gsmn-uas.org